

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FAMÍLIA E A ESCOLA: A INVERSÃO DE PAPEIS NA EDUCAÇÃO

Aluno: Vanessa Santos Rocha
Orientador: Prof^a Dr^a Jacqueline Iglesias.

APARECIDA DE GOIÂNIA-GO
2020/1

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FAMÍLIA E ESCOLA: A INVERSÃO DE PAPÉIS NA EDUCAÇÃO.

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Licenciatura em pedagogia sob orientação do Prof. Dr^a Jacqueline iglesias.

APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

2020/1

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

VANESSA SANTOS ROCHA

FAMÍLIA E ESCOLA: A INVERSÃO DE PAPÉIS NA EDUCAÇÃO.

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Licenciatura em pedagogia sob orientação do Prof.^a Dr^a Jacqueline Iglesias.

Avaliado em 23/ 06/ 2020

JACQUELINE IGLESIAS

Professor- Orientador (nome completo e titulação)

Ivone Lima

Professor Examinador

APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

2020/1

RESUMO

Neste artigo foi realizada uma investigação através de revisão bibliográfica e de análises quantitativas de um questionário semi-estruturado buscando conhecer os possíveis fatores de divergência na relação família-escola que refletem tanto no desenvolvimento escolar quanto na atuação em sociedade das crianças. O resultado obtido através da aplicação de questionários a pais e professores do ensino fundamental de instituições pública e privada, revelou que a comunicação e interação entre família e escola, são consideravelmente negativas, apontando direções e intenções opostas. Todavia, tanto as famílias quanto a escola se mostraram abertos ao convívio e reconheceram a necessidade de harmonia entre elas. Concluimos, portanto a necessidade de uma integração entre família e escola no acompanhamento da formação de seus indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Escola. Educação. Criança.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho ressalta a importância da relação família e escola para a educação de uma criança partindo do anseio de colaborar e incentivar a articulação entre as duas instituições no sentido de cada uma delas reconhecer e dispor de suas práticas e funções de formas relevantes.

O tema deste artigo é abordado sob a perspectiva de vários autores que harmoniosamente conceituam termos e concepções inteiramente significativos para a educação e formação humana. Serão pontuados o contexto e os desafios mútuos e particulares dessas instituições ao longo do tempo e a necessidade da integração e consciência de suas funções.

Os problemas de pesquisa deste artigo estão baseados em questões que constantemente são levantadas pelos profissionais da área da educação visto que estas questões são observadas a partir das reais demandas e necessidades que arduamente são enfrentadas pela escola, pelos professores assim como as famílias e até mesmo as crianças.

Diante das constantes e inúmeras mudanças que ocorreram nas sociedades, a indagação que se levanta a partir desse trabalho é: Quais mudanças ocorreram na família e na escola? E diante das mudanças quais papéis cada uma delas tem desempenhado na educação das crianças? Se a escola e a família estão a quem de cumprir suas funções, como está a educação das crianças? Existe um caminho ou uma solução para desvendar essa problemática? São inúmeras as questões que envolvem esse tema, contudo é necessário considerar ainda uma questão bastante expressiva que tem inquietando vários profissionais e pensadores da área da educação além de ser a maior das questões e a que este trabalho se propõe a responder: A quem cabe a responsabilidade de educar?

Para que essas questões sejam sanadas, buscaremos respaldo nos conteúdos de autores que trazem conhecimento e informações sobre escola, educação, família e crianças. As hipóteses sugeridas para obter soluções para as problemáticas levantadas nessa pesquisa são as observações do ponto de vista dos professores e dos pais por meio de entrevistas e questionários os quais serão analisados consultando as contribuições e concepções dos autores; apontando a

prováveis caminhos para as respostas às questões que se põem aqui como conjunto de problemas.

A principal justificativa para o tema abordado está relacionada às dificuldades que a escola, os professores e a comunidade enfrentam, ao almejar auxílio e a presença da família, na instrução escolar e na educação das crianças. Podemos também mencionar que por outro lado a família sofre por ter suas expectativas frustradas ao esperar que a escola solucione todas as dificuldades que os alunos possuem quanto ao aprendizado.

Conforme Dessen e Polônia (2007), a escola e a família são as instituições responsáveis pela socialização da criança com o conhecimento, mas mesmo com essa função similar existem diferenças na abordagem, no ambiente, na maneira como são transmitidos os ensinamentos e até mesmo nos sentidos e nos significados do que cada um ensina.

Assim sendo a abordagem dessa pesquisa se faz necessária, para o conhecimento dos enfrentamentos da escola, dos professores e da família que em meio aos desdobramentos e mudanças sociais vão se perdendo. Em nossos dias há a necessidade de que a família e a escola se coloquem cada uma em seus lugares e funções para a formação de um ser humano saudável em sua plenitude.

É possível dizer que o objetivo geral desse trabalho é contextualizar a importância da interação entre a família e a escola e a relevância que cada uma possui na educação da criança. Como objetivo específico é imprescindível compreender o processo histórico da família e da escola, conhecer e citar as leis que norteiam e subsidiam a família, a escola e os direitos da criança. É necessário definir o papel e o lugar de cada uma na educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA.

A família e a escola são de extrema importância na vida de uma criança, pois a maneira como se relaciona com essas duas instituições define seu futuro e o sentido que dará à sua vida. Esta pesquisa aponta ao leitor a existência de uma busca por parte destas entidades para encontrar o lugar que a família ou a escola deveriam ocupar na educação das crianças.

A família é a instituição que atribui existência e mobilidade à sociedade e a outras instituições configurando-se os modos de vida e a educação dos indivíduos das civilizações. Desde sempre a história nos trouxe indícios do que vem a ser família e, desde os primórdios da história humana até hoje ela se constitui como porta de entrada para a sociedade.

De acordo com Aristóteles (1985, p. 317) a família é definida pelo termo grego *oikós*¹ que serve de base para a sociedade *pólis*². É a partir dessa definição que ouvimos dizer que a família é a base da sociedade.

Conforme Prado (2010, p.16) “é a família que atribui significado aos laços estabelecidos pelos indivíduos de uma sociedade”. Essa autora afirma que a palavra família e a formação familiar nuclear (pai, mãe, filhos) que identificamos hoje se origina do latim *famulus*³ e significa conjunto de propriedades de um senhor e incluíam as posses os recursos, servos, escravos, filhos e esposas, ou seja, esses eram os *famulus do pater famílias*⁴.

Com base na sociedade Romana antiga o modelo familiar era patriarcal em que o pai constituía a autoridade maior e regia todas as decisões, mudanças a serem feitas e até mesmo o destino da vida dos componentes da família.

Prado (2010), afirma que não há na história da humanidade uma única sociedade que se constituiu sem a noção ou a estrutura familiar e, desde os tempos remotos a função da família correspondia à formação do indivíduo, à subsistência, à proteção e à segurança de seus constituintes. As famílias se faziam grandes e numerosas e sua união se dava por fatores sanguíneos ou até mesmo sentimentais como, por exemplo, a adoção.

A família era responsável pela educação da criança. É importante ressaltar aqui a percepção que a família das primeiras civilizações possuía com relação às funções e os deveres para com ela mesma, pois de acordo com Prado (2010) o sucesso de um de seus membros era sucesso da família inteira e isso implicava em sérios deveres para com a criação dos filhos e o sucesso do grupo.

¹ - A palavra do grego antigo refere-se à propriedade da família e a casa.

² - Na Grécia Antiga, a *pólis* era um pequeno território localizado geograficamente no ponto mais alto da região, e cujas características eram equivalentes a uma cidade.

³ - Derivado do latim e significa escravo

⁴ - Era o mais elevado estatuto familiar- *status familiae* na Roma Antiga, sempre uma posição masculina. O termo é latino e significa, literalmente, "pai de família".

De acordo com Brandão, é enfatizado essa conscientização do cerne familiar na sociedade romana:

A criança começava a aprender em casa, com os mais velhos, e quase tudo o que aprendia era para saber e preservar os valores do mundo dos "mais velhos", dos seus antepassados. Essa educação doméstica busca a formação da consciência moral... Entre os romanos os primeiros educadores de pobres e nobres são o pai e a mãe (BRANDÃO, 2009, p. 22).

O autor Angels (1986) alega que no decurso dos tempos e da história a família passou por diversas mudanças e transformações buscando se adaptar às mais diversas formas e modalidades e, de acordo com as transformações nas civilizações e sociedades, o autor aponta que os grupos familiares acompanhavam esses reajustes tentando atingir o modelo ideal. Ele reitera que *"A família... É o elemento ativo; nunca permanece estacionada, mas passa de uma forma inferior a uma forma superior, à medida que a sociedade evolui de um grau mais baixo para outro mais elevado"* (ANGELS, 1986. p.4).

Nesse sentido de transformações como mencionado, a família da idade antiga é regida pelo patriarca; em contrapartida, a família da idade moderna final do Sec. XVIII e meados do Sec. XX se depara com o declínio do poder patriarcal e o destronar do homem como único provedor do lar.

A escritora e pesquisadora, Roudinesco (2003) nos diz que:

Até 1970, essa nova ordem foi o receptáculo de uma evolução da sociedade que homologou o declínio da função paterna em favor de uma autoridade parental dividida. Mas ao atribuir a esta uma hegemonia outrora reservada exclusivamente à vontade do pai, pôs fim ao poder patriárquico do qual resultara (ROUDINESCO, 2003, p. 49).

Ou seja, a partir do século XVIII a forma das relações sofre uma alteração. A função do pai moderno agora é dividida com a mãe e há uma divisão de tarefas e trabalhos. A relação e até mesmo a união é regida por sentimentos, romantismo e poder de escolha dos parceiros, pondo fim aos casamentos arranjados tanto homens quanto, mulheres. Desse modo a família se torna um tanto mais flexível. A figura feminina ganha imponência e cada vez mais espaço nos lugares em que apenas o homem dominara, a liberdade é plena, gozada por todos os elementos da família.

Na contemporaneidade o conceito de família vem marcado pela liberdade e independência de qualquer premissa, dogma religioso ou dos costumes antes observados e mantidos pela família.

Alguns estudiosos denominam o momento em que vivemos como pós-modernidade, que traz uma família que mais que nunca sofre transformações e dilacerações as quais a deixam mais frágil que qualquer instituição da sociedade, a “evolução” se assim podemos nomear, reflete na sociedade atual, na escola atual, economia e política.

Pode-se dizer que hoje, as mudanças na família estão formando um ser humano mais individual, cético, distante e incoerente consigo mesmo. Nessa perspectiva Cynthia Sarti, comenta sobre a família dos dias de hoje e o indivíduo que está sendo concebido por ela:

No mundo contemporâneo, as mudanças ocorridas na família relacionam-se com a perda do sentido da tradição. Vivemos numa sociedade onde a tradição vem sendo abandonada como em nenhuma outra época da História. Assim, o amor, o casamento, a família, a sexualidade e o trabalho, antes vividos a partir de papéis preestabelecidos, passam a ser concebidos como parte de um projeto em que a individualidade conta decisivamente e adquire cada vez maior importância social (SARTI, 1995, p. 43).

Dessa forma podemos afirmar que os papéis que antes eram convencionados. Nessa nova era tanto a família quanto a escola tentam justapor uma a outra para encontrar seu lugar e suas obrigações, principalmente na criação e educação dos filhos.

A família de outrora formadora, coletiva e instrutora, cedeu lugar para a família instável e que em detrimento à sua função na sociedade e na vida dos indivíduos procura agora a satisfação, crescimento e bem estar pessoal e individual de seus componentes.

A autora Danda Prado faz uma declaração que nos localiza de maneira muito clara apontando em que condições se depara a família de nossos dias. Ela diz que “A família contemporânea caminha para o desconhecido e sem rumo” (PRADO, 2010, p.27)

Para complementar a idéia das sensíveis condições da família contemporânea, Roudinesco (2003) afirma que essa família perdeu o status de

instituição divina o qual era ostentado pela família do início da modernidade, porém reconhece que ainda assim não deixou de ser uma das bases consistentes da sociedade e do mundo. A autora reitera

Na época moderna, a família deixou, portanto de ser conceitualizada com o paradigma de uma vigor divino ou do estado. Retraídas pela debilidade de um sujeito em sofrimento, foi sendo cada vez mais dessacralizada, embora permaneça paradoxalmente a instituição humana mais sólida da sociedade (ROUDINESCO, 2003, p.13).

Concluimos a história da família compreendendo que no anseio por transformações e formatos perfeitos e atuais ela declinou, deixando de olhar para os princípios que atestam e sustentam a ordem e o sucesso dela mesma e da sociedade.

CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA

A historicidade da instituição escolar e sua função na orientação da criança têm início na Grécia antiga, por volta do ano 600 a.c, mas pouquíssimos se interessavam por essa escola. Somente após anos o ensino das letras é complementado à educação dos meninos nobres. Os pobres e escravos só poderiam aprender se um mestre pobre e bondoso se dispusesse a lhes ensinar.

É a partir de Roma que a educação chega à sociedade ocidental, segundo Brandão (2009) “O ensino elementar das primeiras letras apareceu em Roma antes do século IV A.C. O secundário... na metade do século III A.C. e o ensino que hoje em dia chamaríamos de superior... apareceu por volta do séc. I A.C.”. (BRANDÃO, 2009, p.23).

Ainda em seu livro sobre Educação, Brandão (2009) afirma que nos reinados dos reis Augusto e Tibério a criança nobre era educada em casa pelos pais ou pelos escravos. Aprendia depois dos 7 anos as primeiras letras na escola, após os 12 anos considerava-se que a criança estivesse pronta para ir à escola do *grammaticus*⁵ e, somente a partir dos 16 anos, a do *lector*⁶. O ensino e educação

⁵ - *Grammaticus*- Foi um historiador e escrivão da Dinamarca na idade média.

⁶ - É uma expressão em língua latina usada na tradição editorial inglesa. Pode ser traduzida para a língua portuguesa como "alerta ao leitor".

formal eram para poucos e somente a partir do séc. IV D.C. que a escola pública é pensada para todas as crianças de classe mais favorecida e de diversas idades.

Posterior a este período temos a idade moderna que se inicia aproximadamente no sec. XV e se caracteriza pela ruptura com o passado da educação escolástica da Idade Média e de acordo com vários pensadores e educadores. Não havia nada proveitoso para guardar do antigo ideal pedagógico “Era necessária uma revolução que destruísse o velho ensino e pusesse em seu lugar um sistema inteiramente novo” (DURKHEIM, 1995, p. 170).

As concepções educacionais da modernidade iniciadas entre o século XV e XVII se realizam no século XVIII na Europa. Essas idéias são apresentadas na renovação da concepção de educação e na implantação de novos métodos de ensino. Dessa maneira, vários movimentos deram novos sentidos e nova organização à escola inovando o ensino e a educação.

Vários autores se reúnem para discutir o destino e as inovações na área da educação para que o ensino escolar fosse pertinente e proveitoso à criança. Apesar das inúmeras transformações, as bases e estruturas o modelo educacional criado em Roma é utilizado ainda nos dias de hoje. Até mesmo alguns conteúdos e disciplinas são apresentados na contemporaneidade.

O que podemos observar é que a escola assim como a família, desde sua criação e ao longo dos anos também experimenta mudanças significativas por meio das transformações ocorridas na sociedade.

2. A FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Após a apresentação sucinta da história da família e da escola é relevante nesse momento discorrer a respeito da função que cada uma dessas instituições necessita exercer na sociedade contemporânea. Brandão (2009), diz que “A educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível” e é sob o contexto da educação que a família e a escola necessitam encontrar e priorizar suas funções.

A família, conforme relata Vieira (1978), é um conjunto social como citado anteriormente. Ao longo dos anos passou por várias formulações de maneira que hoje não podemos ter de fato uma definição elementar, o que se pode é apenas descrever suas estruturas e modalidades.

As mudanças ocorreram nas relações dos membros familiares. Um importante fator que envolvia e fortalecia a família era o tempo que estes dispunham para se envolver aos poucos os momentos livres em família tornaram-se investimento não mais na própria família, mas no mercado de trabalho ou em outras atividades.

Gradualmente cada indivíduo passou a cuidar de seus próprios interesses. A prioridade deixou de ser as pessoas ou a comunhão entre si, pai, mãe, filhos, avô e avó passando a ser conquistas individuais. Nogueira (2006), explica muito bem como essas mudanças aconteceram;

No que tange à família ocidental, característica dos países industrializados, um rápido balanço demográfico de suas principais mutações inclui: a) diminuição do número de casamentos, em benefício de novas formas de conjugalidade (em particular, as uniões livres); b) elevações constantes da idade de casamento (e de procriação); c) diversificação dos arranjos familiares com a difusão de novos tipos de famílias (monoparentais, recompostas, monossexuais); d) limitação da prole, associada à generalização do trabalho feminino, ao avanço das técnicas de contracepção e às mudanças nas mentalidades. Se, no passado, a procriação constituía a finalidade principal (e “natural”) do casamento – e altas taxas de mortalidade infantil tornavam incerta a sobrevivência de um filho –, na contemporaneidade, ter ou não ter filhos torna-se uma deliberação do casal que agora detém meios de controlar o tamanho da prole e o momento de procriação (p.159).

A educação por sua vez é deixada de lado. Nas palavras Knobel (1992), é enfatizado que na família são moldados a personalidade e o temperamento de uma criança e, portanto, o principal papel da família é propiciar um ambiente apropriado para formação onde haja oportunidade para que ela desenvolva emocionalmente, cognitiva e fisicamente. Desse modo, é a família quem tem o dever de se responsabilizar primeiramente pela formação de seus indivíduos.

À família cabe a responsabilidade básica de educar, promover noções de limites e respeito para desenvolvimento dos valores morais e comportamentais básicos. À família cabe o ensino das crenças, cultura, noções do certo ou errado. A aquisição desse aprendizado fará com que a criança internalize estes códigos de

valores e então desenvolva o autocontrole para que tenha um bom convívio em sociedade. Prado (2010, p. 9) afirma que “A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal”.

Enquanto a instituição familiar se envolve em constantes mudanças e transformações, a instituição escolar ainda se modela quase que da mesma forma de décadas atrás, o que faz com que essas duas estruturas sociais enfrentem várias dificuldades na relação entre si.

A escola possui igualmente uma função diante da sociedade, entretanto devido a discrepâncias tem deixado de exercer sua função básica na formação do ser humano, ela não é a exclusiva instância de formação de cidadania; é a auxiliadora da família. Osório (1996) defende que a primeira e fundamental tarefa da escola é a de introdução na vida social para além do âmbito doméstico. O Ministério da Educação e Cultura (MEC 2009) afirma que a escola é o lugar do conhecimento sistematizado.

Independentemente de suas modificações no decorrer da história, a escola foi a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado. Isto significa dizer que é o lugar onde, por princípio, é veiculado o conhecimento que a sociedade julga necessário transmitir às novas gerações (MEC, Consed, 2009).

Podemos afirmar que a escola é também o lugar de conceituação de significados e construção de envolvimento com a cidadania e com outras culturas, pois à medida que tem contato com outros mundos, com vários saberes e conhecimentos, a criança desenvolve habilidades e aprendizagem e informações críticas e criativas. Polônia e Dessen confirmam o papel da escola

Um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola. (Polonia & Dessen, 2005, p.304).

Dessa forma, a sociedade atual atribui à escola um papel que extrapola suas prerrogativas, pois considera-se, de maneira errônea, a escola como a extensão da casa dos estudantes. A escola tem sido cobrada com veemência a ocupar novos espaços na vida dos estudantes.

3. AS LEIS QUE NORTEIAM E SUBSIDIAM A FAMÍLIA, A ESCOLA, E OS DIREITOS DA CRIANÇA. ECA, LDB, CF

Através dos estudos de Philippe Ariés, constata – se que os cuidados e a importância com a infância não existiam, a criança não era notada ou percebida como um ser frágil e em formação, mas como um adulto em miniatura.

Considerando este cenário conforme sinaliza Ariés (2006), as famílias geravam seus filhos para que estes ajudassem no complemento do sustento financeiro por isso não havia outra importância. Estas crianças compartilhavam os mesmos ambientes que os adultos, situações, festa, trabalhos e etc.. “assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos” (ARIÉS, 2006, p.156).

A educação destas crianças não era prioridade, pois aprendiam apenas os ofícios dos pais para continuarem os negócios da família. Somente a partir do sec. XVII a criança é vista como um indivíduo que necessita de atenção e cuidados. Vários estudiosos começaram a estudar a criança, a infância e colocam sobre ela um olhar diferenciado tornando - a digna de zelo. Desde então foram criados documentos que assegurassem os direitos delas trazendo à família e ao estado a responsabilidade de sua educação e seu desenvolvimento pleno e seguro conforme nos declara Ariés (2006):

Tudo o que se referia às crianças e à família tornara-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação - a criança havia assumido um lugar central dentro da família. (ARIÉS, 2006, p.164).

Conseqüentemente o destino da criança muda radicalmente, Com a nova estrutura social a educação escolar da criança não fica mais sob a responsabilidade da família sendo deixada a cargo da escola.

Por todas as partes do mundo as crianças, a infância e o direito à educação são embasados legalmente. No Brasil temos a Constituição Federal – CF (Brasil 1988) que afirma:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Outro documento que garante o direito da criança e da participação da família na educação da criança é o 53º artigo do Estatuto da Criança e do adolescente – ECA. Sob a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL 1990), e estabelece que as famílias também dispõem do direito de conhecimento e interação no processo pedagógico podendo também participar da definição e elaboração das propostas educacionais.

Assim como a família a escola também possui deveres, o artigo 12º da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996) prevê que a escola tem a missão de articular-se com as famílias e comunidades produzindo processos necessários de integração com sociedade. A mesma lei em seu artigo 1ª estabelece que

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996)

Como podemos constatar todas as respostas para as questões que se buscam por décadas estão descritas nas leis acima, pois ao estado compreende a importância da relação da família e da escola para a formação do ser humano. Família e escola são bases de apoio para as crianças, por isso é extremamente importante que essas duas esferas se unam para atender aos interesses e necessidades das crianças.

4. ESCOLA E FAMÍLIA: A IMPORTÂNCIA DESSA INTERAÇÃO

A atuação dos pais na educação familiar e escolar dos filhos é de grande relevância, pois conforme Polônia e Dessen (2007) a escola e a família são duas instituições fundamentais, elas detêm o poder de promover ou impossibilitar o crescimento físico, intelectual e social de um indivíduo.

Não existe outra maneira de se pensar em educação sem a harmonização entre família e escola. A escola jamais educará sozinha e sem o papel da família na educação dos filhos, o ensino escolar é completamente comprometido.

Dessen e Polônia (2007) explicam que como a mãe, adquiriu sua independência e seu ingresso cada vez mais necessário no mercado de trabalho, ela agora precisa se desdobrar para conseguir cumprir as tarefas da casa e

acompanhar seus filhos nas atividades escolares, nota-se que o trabalho em tempo integral do pai também lhe causa esforços sem medidas para trazer o conforto que a sociedade atual exige.

Toda a ocupação que a atualidade exige faz com que as convicções do que é crucial seja esquecida. Segundo Nogueira (2006, p.160) “A conjugação de todos esses fatores acarretará uma redefinição do lugar do filho”. A escola fica com a responsabilidade da formação humana comprometendo o trabalho educativo realizado pela ela.

Ainda assim é trabalho tanto dos pais quanto da escola o dever de ajudar a criança no aprendizado e no amadurecimento. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar acontecem ao mesmo tempo. A família, a escola, a sociedade e o indivíduo que em constante convívio fortalece a cidadania.

Paro (2007) fala acerca da aproximação entre família e escola enfatizando sua extrema importância no processo de ensino e aprendizagem:

[...] para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante. (PARO, 2007, p.10),

A educação brasileira não compreende os avanços e dinamicidade da sociedade contemporânea. Vítor Henrique Paro (1995) aponta que mesmo com os adventos dos avanços tecnológicos, como a era da informação e comunicação em tempo real, a família e a escola vivem, ainda, presas à alicerces arcaicos nos quais ambas cumpriam suas funções de maneira separada e jamais se articulavam nos pensamentos e muito menos nas atitudes.

Quando existe comunicação entre a família e a escola, o sucesso da criança não apenas escolar, mas como ser social é incontestável. É necessário que haja confiança entre escola e família e que ambas trabalhem em conjunto para o bom desempenho de seus alunos/filhos. Nas palavras de Tiba (1996)

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam

apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que freqüentam. (TIBA, 1996, p. 111).

A família e a escola precisam compreender que elas são instituições que englobam todas as estruturas da vida do indivíduo. É urgente a necessidade de se encontrarem uma com a outra e consigo mesma, necessidade de se reorganizarem e em parceria tomar para si suas responsabilidades distintas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender as dificuldades de envolvimento e articulação entre as instituições família e escola. Procurando identificar as demandas de cada uma delas decorrente de transformações ao longo do desenvolvimento e crescimento das sociedades.

Nesta pesquisa foi analisada a real situação da relação entre essas duas instâncias, havendo por meio desta a percepção do desenvolvimento primordial do papel da família e escola, para a formação da criança. É necessária a compreensão por parte da família que cada uma de suas atitudes imprime um legado na formação da criança, por isso deixando de executar sua função, acarreta sérios danos a ela.

No lar, junto da família a criança, inicia o processo de aprendizagem e desenvolvimento, principalmente quanto aos princípios, valores, ética e moral. À escola cabe proporcionar uma expansão do conhecimento que esta criança adquire no primeiro ambiente responsável por sua educação, unido aos conteúdos e disciplinas que a escola oferece, cooperando para sua formação global, E como afirma Paro (2007) a escola também possui a função de assumir a responsabilidade sobre a educação da criança.

Desse modo, a aproximação entre a família e a escola, no anseio de resgatar valor social da escola e o valor social da família enquanto parceira no processo educativo traz clareza aos papéis de cada uma das entidades.

Este trabalho atingiu sua proposta apresentada e conclui com sua problemática solucionada ao apontar as mudanças ocorridas na família e na escola, e diante das mudanças declara os papéis que cada uma delas tem desempenhado na atual conjuntura na educação das crianças. Foram apresentados os percursos que a família e a escola deveriam seguir para que a criança se torne o centro do

ensino e aprendizagem. Propôs-se a responder a quem cabe a responsabilidade de educar, solucionando e definindo a cada uma das instâncias seus papéis.

Essa pesquisa teve a intenção de contribuir para que os professores e os pais reflitam sobre novas possibilidades de relação entre as duas instituições, família e escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Traduzido por Dora Flaksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006.

ARISTÓTELES. **Política. Coleção a obra prima de cada autor**. Trad. Politikón, Pedro Constantin Tolens. São Paulo: Martin Claret, 2008.

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. Mario da Gama Cury. Brasília: editora universidade de Brasília, 1985. P. 317

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1982. Coleção Primeira Passos.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 11 junho de 2020.

BRASIL: LDB: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996**. 2º ed. 2001.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Scielo 37

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Global Editora, 1986.

MEC & UNESCO (2000). **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. São Paulo e Brasília: Cortez, MEC/UNESCO.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação**. *Educação e Realidade*, p.155-170, jul. 2006.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PARO Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1995.

PRADO, Danda. **O que é Família.** São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1985.

POLÔNIA, A. C., & DESSEN, M. A. (2005). **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** *Psicologia Escolar e Educacional*, 9 (2), 303-312.

ROUDNESCKO, Elisabeth. **A família em desordem.** Zahar. Rio de Janeiro. 2003.

SARTI, Cynthia. Andersen. (1995). **O valor da família para os pobres.** In I. Ribeiro & A. C. T. Ribeiro (Org.), *Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira* (pp. 131-150). São Paulo: Loyola.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VIEIRA, Oldegar Franco. **Sociologia educacional da família.** São Paulo: Progresso, 1978.

ANEXOS

ANÁLISE DE ENTREVISTA À FAMÍLIA

A análise dos roteiros de entrevista semi-estruturada respondido por uma família com filhos estudantes em colégio da rede pública. A mãe entrevistada recebeu 9 questões assim como a professora. Por meio dessa entrevista, buscou-se conhecer o olhar da família para a vida escolar de seus filhos.

A primeira questão buscou conhecer a visão da família sobre a participação da mesma na vida escolar dos filhos sua importante e por quê? A mãe respondeu “Sim, porque assim os pais vão poder ser mais presentes na vida de seus filhos, no desenvolvimento de aprendizado”. Nota-se que a mãe responde sem pensar muito, na força das palavras pode-se inferir que soa como um jargão.

A pergunta numero 2 visa saber se a mãe deveria participar mais ou menos da vida escolar de sua filha ou sua participação já é suficiente e de que maneira essa participação deve acontecer? “Não. eu deveria participar, mas, por conta que trabalho o dia todo não tem como participar da rotina da escola”. Percebe se que assim como exposto anteriormente, e conforme Dessen e Polonia, (2007), a mãe cada vez mais envolvida no mercado de trabalho não tem o tempo necessário para dispor do acompanhamento na vida escolar dos filhos.

A questão 3 investiga em quais atividades relativas ao desempenho escolar da criança, há a maior participação a mãe?. “Não participo das atividades da escola, vou às reuniões, e em algumas datas comemorativas” Esta é semelhante a segunda resposta, a mãe não pode participar completamente da vida escolar por falta de tempo.

A quarta questão: Quando a família é presente, quem é mais beneficiado o aluno ou o professor? “Todos são beneficiados porque a família ajuda o sujeito, a escola também, assim a sociedade só vai melhorando cada vez, mas, com pessoas do bem que sabem dialogar que sabem lutar pelos seus direitos, assim tornar uma sociedade pensantes e críticos.” A resposta da mãe foi acertada quando afirma que tanto a escola quanto o aluno são beneficiados quando a família acompanha seu desenvolvimento escolar colaborando com as necessidades educacionais.

Questão número 5 é o contrario da questão 4 e indaga se quando a família não é presente, existe algum prejuízo na educação da criança em sua opinião?

“Sim, porque quando a família não participar a criança não tem o mesmo desenvolvimento de aprendizagem, se ela tiver o apoio, o desenvolvimento é bem melhor”.

A 6ª questão indaga sobre como a família através da mãe define a função da escola e a função da família na educação das crianças? “A função dos dois é muito importante porque sem eles, não tem como formar um sujeito crítico, com uma boa formação acadêmica”. Na resposta desta questão fica evidente como a família não tem idéia de qual é sua função e qual é a função da escola. Roudinesco (2003) nos trouxe o conhecimento de que a família está perdida e fragilizada em suas funções e objetivos. Por isso tem buscado outros e deixado a educação apenas à cargo da escola

Partindo para a questão 7 busca-se saber como professores e diretores poderiam estimular uma maior participação dos pais na escola para o melhor aproveitamento escolar dos alunos? “Com projeto de interação, entre os alunos e pais, isso também deveria ser papel do governo, deveria ser os três, pais, escola e o governo. O governo poderia apoiar um projeto para os pais ter ao menos um dia na semana para acompanhar seu filho na escola porque assim nos pais ia poder acompanhar, mas de perto o desenvolvimento das crianças”

Pergunta numero 8, O que em sua opinião, a escola tem o dever de ensinar? “A escola tem o dever de alfabetizar, as crianças desenvolver metodologia para melhor aprendizado, dentro das matrizes curriculares”.

A última questão feita à família foi, qual a maior dificuldade enfrentada pela família no processo de educação escolar das crianças? “Ter que acompanhar seus filhos na escola, e não ter tempo pra participar da rotina deles, saber da dificuldade que e pra ensinar, uma turma lotada e não pode ajuda”. A fala da mãe expressa exatamente quase que a maioria das questões e questionamentos pelas quais esse trabalho buscou solucionar.

ANÁLISE DE ENTREVISTA À ESCOLA

A análise do roteiro de entrevista semi-estruturada foi respondido por uma professora da rede privada, ela recebeu 9 questões. Por meio dessa entrevista, buscou-se conhecer o olhar da escola através da professora a respeito da relação da família com a escola e sobre suas funções na educação das crianças.

A primeira questão feita à professora para conhecer na visão dela qual a importância da participação da família na escola? Por quê? “A participação da família na escola é de extrema importância, por que a escola assim como a família podem trabalhar juntas e focando na educação da criança. Creio que as duas instituições precisam se unir para que a criança se desenvolva da melhor maneira possível”. A resposta dada pela professora mostra clareza com relação à função de cada instância. Conforme, (Polonia & Dessen, 2005) afirmam o trabalho tanto da escola quanto dos pais na formação e educação das crianças.

Na questão numero 2 foi perguntado à professora de que maneira essa participação deve acontecer? “A família pode se engajar participando das atividades, reuniões que a escola promove, assim como ela também deveriam estar atentas as necessidades da escola, dos professores e até mesmo dos alunos, a família pode ainda acompanhar as crianças nos exercícios, nas notas, e nas dificuldades de aprendizagens”. É fundamental importância o acompanhamento dos pais através de todas e inúmeras oportunidades que a escola oferece.

A 3ª questão também estava no questionário da família, e diz, quando a família é presente, quem é mais beneficiado o aluno ou o professor? “Quando a família é presente os dois são beneficiados. O professor com a participação da família se sente apoiado e auxiliado no desafio do ensino e aprendizagem de seus alunos e a família é beneficiada, pois se aproxima e participa da formação escolar de seus filhos”.

A questão 4 diz: Quando a família não está presente quem é o mais prejudicado? “Em minha opinião quando a família fica aquém da vida escolar da criança, tanto a escola quanto a criança fica prejudicada, pois se a família não participa a criança por si só, não possui maturidade para gerenciar sua trajetória escolar e ainda mais quando essa criança tem dificuldades de aprendizagem. Acaba se tornando na maioria das vezes, uma criança desleixada e sem gosto pelos estudos, não se sente motivada. A escola também fica desamparada e acaba levando toda a carga das demandas”. Conforme Prado (2010) a sociedade e com ela a família, se transformaram e caminham rumo a definição de propriedades se perdendo e deixando de lado seus encargos.

Questão numero 5: Em sua opinião por que as famílias têm tido tanta resistência ou dificuldade em acompanhar a vida escolar das crianças? “Acredito

que hoje as prioridades mudaram, penso que o que a sociedade tem buscado, priorizado outros valores e coisas longe da educação. As famílias não se interessam mais pela educação dos filhos, não sabem se ou o que eles estão aprendendo, com quem estão andando, falando. E com a evolução tecnológica essa situação tem agravado ainda mais. Existe uma falta de conscientização muito grande. As famílias tem se esquecido que as crianças de hoje são os adultos de amanhã”.

A 6ª questão sonda como a professora definiria a função da escola, bem como a função da família na educação das crianças? “Defino a escola como ambiente de socialização cultural e de conhecimento, hoje não podemos falar que a escola é o único lugar onde se aprende, mas podemos perceber que ela tem sido responsável por muitas outras funções além das dela. A família deveria ser o lugar onde se recebe todo o conhecimento e visão de mundo que alguém precisa”. Pode se perceber nas palavras da professora que a escola tem construído o conceito de seu papel na vida de seus alunos.

Partindo para a 7ª questão busca se compreender Como professores e diretores têm estimulado a participação dos pais na escola para o melhor aproveitamento escolar dos alunos? “Na instituição em que trabalho, procura-se de todas as formas estabelecer contato com os pais, através de todas as formas de comunicação possíveis. São promovidas reuniões, chás, encontros datas comemorativas, passeios onde os pais podem ir juntamente com seus filhos, mas devo confessar que tem sido tentativas sem respostas”.

Oitava questão: Como os pais poderiam atuar para que a escola se sinta apoiada para promover a educação e ensino das crianças? “A família deveria estar atenta as necessidades e interesses educacionais das crianças por meio das orientações dos professores”. Paro (2007) afirma que é preciso haver uma relação de confiança entre escola e família. Pois a família precisa da escola, assim como a escola necessita da atenção da família.

Questão 9 Qual a maior dificuldade enfrentada pela escola no processo de ensino das crianças? “São muitos desafios, eu poderia citar uma lista com muito mais que 10 itens, porém o que mais nos priva de caminhar com autonomia é a ausência e a falta de apoio das famílias com relação à educação, disciplina falta de limite e o acompanhamento nos estudos”. É preciso diálogo para a solução a respeito dessa inversão de papéis. A escola cobra da família o que ela deveria fazer

enquanto a família cobra da escola resultados que como pais, eles deveriam apresentar.